



FENPROF – FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES

Sua Referência:

Nossa Referência: FP-248/2017

Data: 30/10/2017

Ex.^{mo} Senhor
Ministro da Educação
Ministério da Educação
Av. 5 de Outubro, 107
1069-018 Lisboa

Assunto: Reunião muito urgente

Senhor Ministro,

Como se pôde constatar na passada sexta-feira, dia 27, o descontentamento dos professores é cada vez maior e decorre do facto de o Governo e o Ministério da Educação não responderem satisfatoriamente a propostas que têm sido apresentadas e de, nem sequer, assumirem disponibilidade para dialogar. Pelo contrário, Governo e Ministério, estão a apontar medidas que, a concretizarem-se, seriam muito penalizadoras e, até, discriminatórias dos docentes, ainda que, sem fundamentar, V.^a Ex.^a já tenha afirmado publicamente o contrário.

A FENPROF aqui relembra:

- Não é aceitável que o Governo pretenda avançar com um descongelamento de carreiras na Administração Pública que, em relação aos professores, não foi negociado e que inclui disposições – cf. artigo 36.º da proposta de lei do Orçamento do Estado – que, não sendo claras no seu alcance, não deixam de indiciar novas penalizações de tempo de serviço;

- É absolutamente inaceitável que o Governo queira apagar da carreira docente anos de serviço que os professores cumpriram – em particular, é inaceitável o facto de o Governo, designadamente através de V.^a Ex.^a, continuar a rejeitar qualquer negociação sobre a recuperação de tempo de serviço que foi prestado mas não contado;

- É inadmissível que o Ministério da Educação continue a ignorar o tremendo desgaste que continua a impor ao corpo docente, mantendo horários de trabalho que não respeitam a natureza da profissão e, muitas vezes, nem sequer a lei;

- É lamentável que o Ministério da Educação e o Governo continuem sem dar atenção ao envelhecimento do corpo docente, com todas as consequências negativas que lhe estão associadas, e que se furtem a qualquer discussão sobre a matéria, designadamente sobre a necessidade de um regime de aposentação que enfrente o referido envelhecimento e que tenha em conta o reconhecido desgaste pelo exercício continuado da profissão, aliás, agravado por sobrecargas que o Ministério não dá mostras de querer corrigir;

- É condenável que, perante provas de que não foram abertas todas as vagas que deveriam ter surgido no Concurso de Integração Extraordinário, o Ministério da Educação, sem justificar por que o não fez, como lhe compete, para cada um dos casos, limite-se a repetir que contabilizou tudo o que devia, o que é falso.

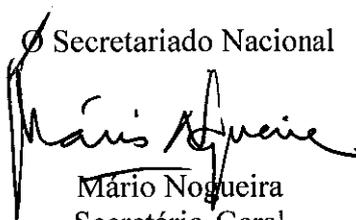
Senhor Ministro,

Já em junho passado V.^a Ex.^a recusou assumir um compromisso em torno destas e de outras matérias, o que levou os professores à greve no dia 21. Agora, a situação agravou-se com a proposta de descongelamento das carreiras apresentada pelo Governo, gravíssima e discriminatória dos professores, razão que contribuiu para uma adesão bastante mais significativa dos professores à greve da passada sexta-feira, 27 de outubro. Por certo sem surpresa, Senhor Ministro, a recusa de V.^a Ex.^a de realização de uma reunião em que sejam, por fim, assumidos os compromissos que os professores, justamente, esperam e exigem – alguns destes proclamados na última Cimeira Internacional sobre a Profissão Docente, realizada em Edimburgo, mas, entretanto, esquecidos pelo Ministério no plano nacional – contribuirá para que aumente a insatisfação dos professores e cresça o seu protesto.

Insistimos, pois, com a urgente necessidade de serem calendarizados os processos negociais adequados. Sendo tempo, nesta legislatura, de surgirem as soluções para os principais problemas que afetam os docentes e a sua profissão, não haverá outra forma de evitar que, até final do primeiro período letivo, os professores aprofundem a luta, num quadro de crescente convergência e unidade. É desejável, entende a FENPROF, que, pela via negocial, os problemas se resolvam; todavia, se tal não acontecer, será através da luta reivindicativa que os professores se baterão por soluções para esses problemas.

Fica, assim, a FENPROF, a aguardar a marcação muito urgente, da reunião pretendida.

Com os melhores cumprimentos,

Secretariado Nacional

Mário Nogueira
Secretário-Geral